



DOI: 10.14295/idonline.v19i79. 4329

Artigo de Revisão

Prevenção de Lesão Por Pressão (LPP)

*Adriela de Sousa Sobrinho¹, Catia Regina Rodrigues da Silva², Cícero Rafael da Silva Santana³,
Geovanna Batista de Oliveira⁴, Yasmyn Aparecida Couto do Nascimento⁵,
Léria Lorennah Cordeiro de Souza Muricy⁶*

Resumo: As lesões por pressão (LPP), são lesões na pele e nos tecidos logo abaixo dela. Esta revisão integrativa teve como objetivo agrupar e sintetizar evidências científicas sobre prevenção de (LPP) em pacientes hospitalizados, com ênfase na integração entre enfermagem e fisioterapia. Foram inclusos oito artigos extraídos de diferentes bases de dados que abordam intervenções multiprofissionais para prevenção de LPP. Os resultados indicam que a adesão a protocolos de melhores práticas, o uso de tecnologias assistivas, como colchões de pressão alternada e curativos de silicone, e a aplicação de escalas de avaliação de risco (Braden) são estratégias eficazes. A qualificação contínua das equipes e o envolvimento dos participantes no cuidado também são essenciais. Limitações institucionais, como escassez de materiais e falta de padronização, comprometem a efetividade das práticas preventivas. Conclui-se que, a prevenção exige abordagem integrada, com apoio de diferentes categorias profissionais e práticas baseadas em evidências.

Palavras-chave: Lesão por pressão; ação multiprofissional; prevenção da LLP.

Pressure Injury Prevention (PIP)

Abstract: Pressure injuries (PIs) are lesions in the skin and the tissues immediately beneath it. This integrative review aimed to group and synthesize scientific evidence on the prevention of PIs in hospitalized patients, with an emphasis on the integration between nursing and physical therapy. Eight articles extracted from different databases addressing multiprofessional interventions for PI prevention were included. The results indicate that adherence to best-practice protocols, the use of assistive technologies such as alternating pressure mattresses and silicone dressings, and the application of risk assessment scales (Braden) are effective strategies. Continuous team qualification and the involvement of participants in care are also essential. Institutional limitations, such as material scarcity and lack of standardization, compromise the effectiveness of preventive practices. It is concluded that prevention

¹ Discente do curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro-BA, E-mail: adrielasousa3005@icloud.com;

² Discente do curso de Enfermagem, Rede UniFTC Unidade Juazeiro-BA, E-mail: catiareginasantosrodrigues@gmail.com;

³ Discente do curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro-BA, E-mail: rafa1999santana@gmail.com;

⁴ Discente do curso de Enfermagem, Rede UniFTC Unidade Juazeiro-BA, E-mail: geovannaoliveira0003@gmail.com;

⁵ Discente do curso de Enfermagem, Rede UniFTC Unidade Juazeiro-BA, E-mail: yasmynjua@gmail.com;

⁶ Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Especialista em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIVASF. Mestra em Ciências da Saúde pela UNIVASF. E-mail: leriamuricy@gmail.com.

requires an integrated approach, supported by different professional categories and evidence-based practices.

Keywords: Pressure Injury; multiprofessional action; Pressure Injury Prevention

Introdução

As lesões por pressão (LPP), são lesões na pele e nos tecidos logo abaixo dela. Geralmente aparecem em áreas do corpo onde os ossos são mais salientes, como resultado de uma pressão constante ou de forças de atrito e cisalhamento (deslizamento da pele contra uma superfície). Essas lesões afetam principalmente pessoas com mobilidade limitada, em decorrência de enfermidades com longo período, como pacientes acamados ou em estado grave, e são comumente encontradas em unidades de terapia intensiva e enfermarias de hospitais (Souza et al., 2021). Estudos nacionais apontam taxas de prevalência que variam entre 10% e 30%, dependendo do perfil da unidade hospitalar, evidenciando a tamanho do problema (Oliveira et al., 2024).

Consideradas um indicador de qualidade assistencial, as LPP estão associadas ao aumento do tempo de internação, LPP faz com que o paciente precise ficar mais tempo no hospital, elevando os custos hospitalares no tratamento dessas lesões e maior risco de complicações, como infecções sistêmicas, colocando a vida dos pacientes em risco e ainda dor intensa e impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes (Tonole et al., 2023). A prevenção é reconhecida como a estratégia mais eficaz para reduzir a ocorrência dessas lesões por pressão, sendo mais viável e menos onerosa do que o tratamento após o surgimento. Tal medida requer um trabalho conjunto da equipe multiprofissional, especialmente de enfermeiros e fisioterapeutas, que desempenham papéis complementares nas atividades preventivas (Silva et al., 2023; Pott et al., 2023).

Enquanto a enfermagem atua na avaliação diária da pele, mudança de decúbito, uso de superfícies de apoio e hidratação da pele, tem ainda um papel de garantir que o paciente tenha uma alimentação equilibrada e rica em proteínas e vitaminas, o que ajuda na recuperação dos tecidos, como também de orientar o paciente e a família sobre as medidas de prevenção e como identificar os sinais de uma lesão em estágio inicial. Já a fisioterapia contribui por meio da

mobilização precoce, posicionamento adequado e estímulo à circulação sanguínea, prevenindo complicações decorrentes da imobilidade (Silva et al., 2023; Pott et al., 2023).

Nos últimos anos, estudos evidenciaram que a mobilização precoce reduz significativamente a incidência de lesões por pressão, principalmente em pacientes críticos. Intervenções conhecidas como care bundles, que associam mobilização, avaliação de risco e reposicionamento regular, mostraram resultados positivos, consolidando-se como práticas eficazes e seguras (Chaboyer et al., 2024; Ramalho et al., 2023). Além disso, estudos recentes indicam que, quando a fisioterapia atua de forma integrada com a enfermagem, há melhora na funcionalidade e redução de complicações relacionadas à imobilidade prolongada (Picoito et al., 2025; Silva et al., 2023).

Apesar dos avanços, a incidência de LPP ainda é elevada em diversos hospitais brasileiros, evidenciando falhas na implementação e na adesão aos protocolos preventivos. Assim, torna-se importante identificar quais estratégias são mais eficazes e como a atuação multiprofissional pode ser otimizada. Dessa maneira, o objetivo deste estudo é buscar evidências científicas, para reunir e sintetizar o conhecimento produzido sobre a prevenção de lesões por pressão em pacientes hospitalizados, com ênfase na integração entre enfermagem e fisioterapia, contribuindo para a prática clínica e a formação acadêmica de profissionais da saúde.

Metodologia

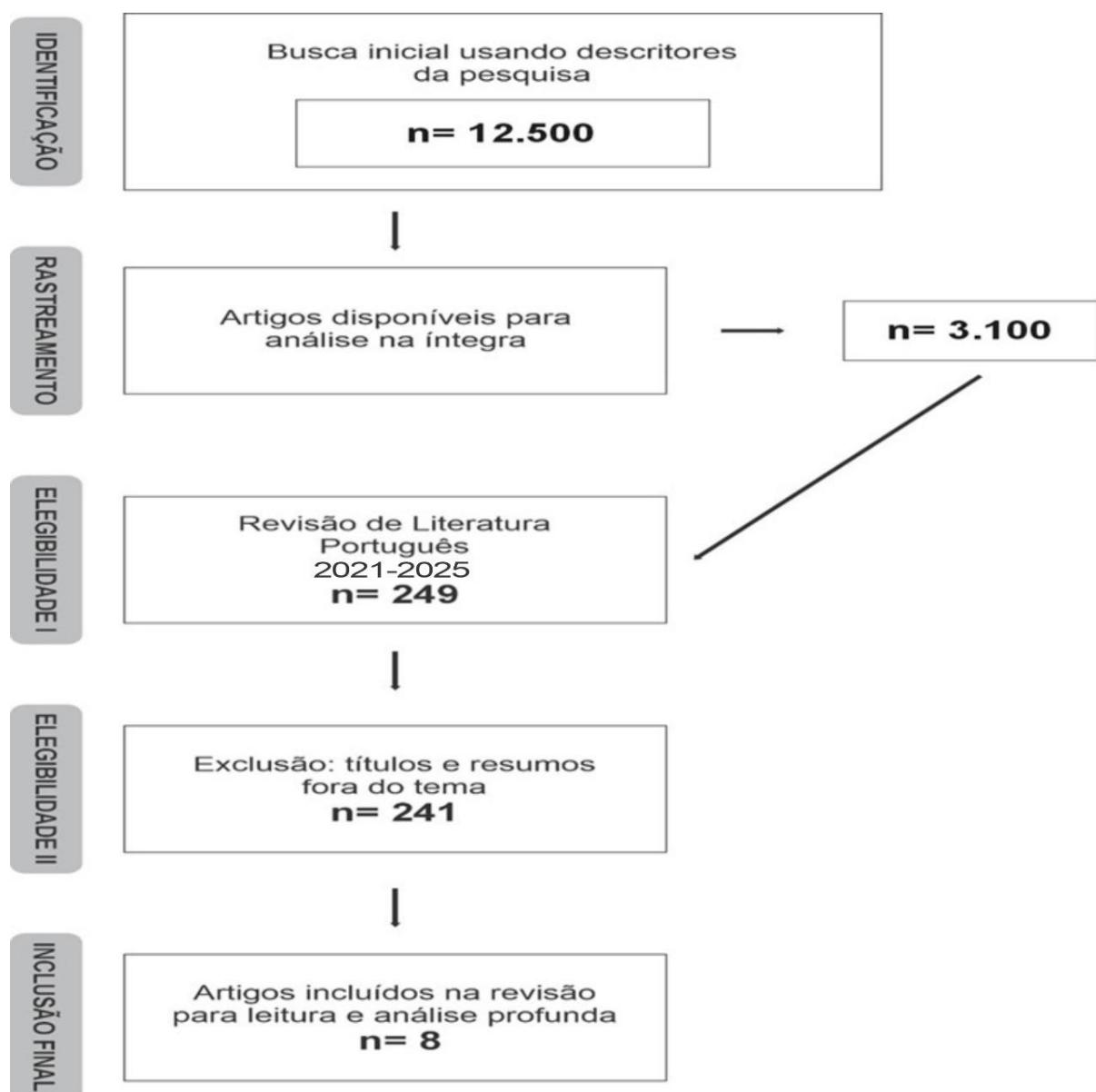
O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, que busca reunir, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre a prevenção de lesão por pressão (LPP) em pacientes hospitalizados.

O estudo foi realizado nas diferentes bases de dados indexadas: Scielo, Lilacs, Medline, PubMed e BDENF, seguindo etapas de seleção e análise crítica dos periódicos encontrados artigos entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês.

O levantamento bibliográfico foi efetivado por meio de palavras chaves consultadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definidas de acordo com o tema proposto: “Lesão por pressão” – “ação multiprofissional” – “prevenção da LLP” utilizando os operadores booleanos AND e OR.

Os estudos foram selecionados a partir da inclusão de artigos disponíveis na íntegra. Inicialmente, foram encontrados 12.500 artigos envolvendo os descritores: “Lesão por pressão” – “ação multiprofissional” – “prevenção da LLP”, nos quais 3.100 estavam disponíveis na íntegra, ao ser aplicado filtro de tempo (2021-2025) e idioma português restaram 249 artigos. Posteriormente, foram excluídos 241 artigos, pois se tratava de texto fora do tema, tendo um resultado total de 8 artigos, como pode ser visualizado no fluxograma descrito na Figura 01.

Figura 01 - Fluxograma de busca dos registros



Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultados e Discussão

Caracterização dos Estudos Incluídos o presente estudo de revisão integrativa incluiu 8 (oito) artigos para análise, conforme o mapeamento realizado por meio das bases de dados científicas. O detalhamento de cada estudo está sintetizado no Quadro 01, que apresenta o Título do Artigo, o Autor e Ano, o Objetivo do Estudo, os Principais Resultados e a Conclusão de cada um. Esses artigos fazem uma abordagem das interações para Prevenção De Lesão Por Pressão (LPP).

Quadro 01 - Detalhamento dos estudos incluídos na amostra final

TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Medidas de prevenção de lesão por pressão: overview de revisões sistemáticas	Franciele S. P <i>et al.</i> , (2023)	A overview tem por objetivo compilar e sintetizar as evidências de múltiplas revisões sistemáticas e abordar os efeitos de mais de uma intervenção sobre um mesmo problema de saúde.	Suplementação nutricional reduz a incidência de LPs, comparada à dieta hospitalar. Uso de Superfícies de Suporte: baixa tecnologia (que inclui os dispositivos de baixa pressão constante tais como: pele de carneiro; suportes estáticos cheios de ar; suporte cheios de água; suporte de espuma com contornos ou texturas; suporte cheio de gel; suporte cheio de grânulo; suportes cheios de fibras; colchões ou sobreposições de espuma alternativos), alta tecnologia (PA: suportes de pressão alternada, camas de baixa perda de ar e camas fluidizadas a ar) e outras superfícies de suporte (“kinetic turning table”, “profiling beds”, sobreposições de mesa operatória e almofadas de assento) Cobertura de Silicone.	Os resultados deste panorama demonstraram que, embora algumas intervenções de prevenção de LP tenham se mostrado efetivas na redução da incidência das lesões, as evidências ainda são limitadas ou muito limitadas, pois foram julgadas como de “baixa ou muito baixa” qualidade. Isso implica em que novos estudos poderão alterar substancialmente a confiança na estimativa de efeito, pois há importante grau de incerteza nos achados.
Recursos Para Prevenção De Lesões Por Pressão	Leite, D. F. P <i>et al.</i> , 2023	Identificar os recursos e tecnologias utilizados na prevenção de lesões por pressão em pacientes hospitalizados.	Os estudos destacam o uso de colchões de pressão alternada, superfícies viscoelásticas, almofadas posicionadoras, curativos de silicone e espumas protetoras. Também apontam o uso de escalas de avaliação de risco, como Braden e Waterlow, além de treinamentos permanentes de equipes multiprofissionais. Constatou-se que a associação entre tecnologia e cuidados	Os recursos preventivos e tecnológicos devem ser utilizados em associação com a avaliação sistemática do risco e as medidas assistenciais contínuas, como o reposicionamento e a mobilização. A atuação da equipe multiprofissional é fundamental para garantir a aplicação correta desses recursos e prevenir o

			humanos potencializa a eficácia preventiva.	surgimento de lesões por pressão.
Prevalência Pontual E Fatores De Risco Para Úlceras De Pressão Em Pacientes Adultos Hospitalizados: Um Estudo Transversal	Oliveira, B. A.; <i>et al.</i> , 2024	Estimar a prevalência e identificar os fatores de risco associados ao desenvolvimento de lesões por pressão em pacientes adultos nas internações hospitalares.	A prevalência encontrada foi de 10,71%, estudo conduzido com 196 participantes através de questionário estruturado, exame físico da pele e a escala de Braden, com maior ocorrência em pacientes internados em UTI. Os principais fatores de risco foram idade avançada, uso de fraldas, tempo prolongado de internação e comorbidades como hipertensão e diabetes. As áreas mais acometidas foram sacral e calcânea, reforçando a necessidade de medidas preventivas diárias.	A identificação precoce dos fatores de risco e a aplicação sistemática de medidas preventivas são essenciais para reduzir a incidência de lesões por pressão. O estudo reforça a importância do uso de escalas validadas (como a de Braden) e da capacitação contínua das equipes multiprofissionais para o manejo adequado do risco.
Conhecimento dos fisioterapeutas sobre prevenção de úlceras de pressão.	Ozlem O. H. K. K <i>et al</i> (2023)	Avaliar o conhecimento dos fisioterapeutas sobre prevenção de úlceras por pressão.	Duzentos e sessenta e cinco fisioterapeutas participaram do nosso estudo. A mediana da pontuação total do PUPKAI-T variou de 8 a 21. Apenas dois fisioterapeutas (0,8%) obtiveram bons pontos no questionário. A pontuação mais alta foi em Nutrição (Tema 4; 59,2%), e a pontuação mais baixa pertenceu às intervenções preventivas de contato que reduzem a pressão/cisalhamento (Tema 5; 26,7%). A questão com a menor taxa de sucesso foi a questão de posicionamento do Tema 5 (Questão 2; 12,5%).	O nível de conhecimento dos fisioterapeutas sobre a prevenção de UP é escasso. Em particular, seu conhecimento sobre abordagens preventivas permaneceu inferior ao de outras áreas. Há necessidade tanto de formação de fisioterapeutas na graduação quanto de treinamento relacionado à UP na clínica. Como este é o primeiro estudo a atingir um número elevado de fisioterapeutas, mais estudos devem ser conduzidos, treinamentos devem ser organizados e sua eficácia deve ser avaliada. Para prevenir UP e reduzir os custos com saúde, é necessário priorizar temas como posicionamento do paciente e outras abordagens preventivas para úlceras por pressão no currículo de graduação.
Diretrizes Sobre Prevenção E Tratamento De Lesões Por Pressão	PHYSIOPEDIA, 2025	Estabelecer diretrizes internacionais para prevenção e tratamento de lesões por pressão em pessoas com risco aumentado ou já acometidas.	As diretrizes classificam os estágios da lesão e reforçam o uso da Escala de Braden e Braden Q. Indicam a importância da avaliação contínua, uso de almofadas de alívio de pressão, educação dos cuidadores e envolvimento de pacientes e equipes multiprofissionais no cuidado.	A prevenção e o manejo eficaz das lesões por pressão dependem de avaliações contínuas de risco (usando escalas validadas como Braden e Braden Q), da garantia de equipamentos e superfícies de apoio adequados e de uma atuação

				multidisciplinar integrada. A educação dos cuidadores e o monitoramento contínuo dos pacientes em risco são responsabilidades chave da equipe de saúde.
Recomendações E Melhores Práticas Para Avaliação De Risco De Lesões Por Pressão Em Adultos Internados Em Unidade De Terapia Intensiva: Uma Revisão De Escopo	Picoito, R.; <i>et al.</i> , 2025	Mapear recomendações e boas práticas para avaliação de risco de lesões por pressão em adultos internados em UTI.	As recomendações foram agrupadas em cinco áreas: uso de escalas de risco, avaliação da pele, vigilância de dispositivos médicos, cálculo do IMC e implementação de práticas clínicas baseadas em evidências. As orientações fortalecem a padronização do cuidado e a segurança do paciente e integração de equipes multiprofissionais.	As evidências são suficientes para guiar recomendações de boas práticas para a avaliação de risco de Lesão por Pressão em adultos internados em Unidades de Terapia Intensiva. A estratégia de avaliação deve ser abrangente, incluindo o uso de escalas validadas e a vigilância contínua de dispositivos médicos, garantindo a padronização e a segurança do paciente crítico.
Prevenção de lesões por pressão em pacientes adultos gravemente enfermos: projeto de implementação de melhores práticas.	Ramalho, A. O. S <i>et al.</i> , (2023)	Este estudo avaliou a adesão às melhores práticas para prevenção de lesões por pressão entre pacientes de UTI de um hospital terciário em São Paulo, Brasil.	Redução de 50% na prevalência de Lesões por Pressão (LP). A prevalência geral de LP na instituição diminuiu de 13,2% (junho/2021) para 6,7% (novembro/2021). Aumento da conformidade em todos os critérios de melhores práticas. Dois critérios (1 e 8) atingiram conformidade total (100%) na auditoria de acompanhamento. Melhoria significativa em critérios de baixa adesão. O critério 6 (uso de colchão adequado) aumentou de 10% para 82%. O reposicionamento a cada 2h (Critério 7) aumentou de 37% para 58%. O Critério 9 (Educação do paciente e família) permaneceu o mais baixo. A conformidade aumentou apenas de 20% para 21%. 71% dos participantes afirmaram ter algum conhecimento. 66% da amostra relatou ter adesão adequada aos protocolos de prevenção na avaliação inicial. A dificuldade de adesão de outros membros da equipe foi a principal limitação (28,7%). Foi seguida pela falta de tempo devido ao excesso de atividades (26,4%).	Os resultados desta overview demonstraram que, embora algumas intervenções de prevenção de LP tenham se mostrado efetivas na redução da incidência das lesões, as evidências ainda são limitadas ou muito limitadas, pois foram julgadas como de “baixa ou muito baixa” qualidade. Isso implica em que novos estudos poderão alterar substancialmente a confiança na estimativa de efeito, pois há importante grau de incerteza nos achados. Os resultados demonstram que o modelo de implementação do JBI melhorou a adesão às melhores práticas na prevenção de lesões por pressão entre pacientes críticos. Esse aumento na adesão às práticas recomendadas e às inovações implementadas reduziu os indicadores de prevalência de lesões por pressão e sua gravidade na instituição. Essas descobertas confirmam que

				a prestação de cuidados baseados em evidências melhora a qualidade do atendimento e minimiza os riscos à saúde. Auditorias futuras serão necessárias para revisar e aprimorar a conformidade com as melhores práticas e promover a sustentabilidade das práticas baseadas em evidências.
Cuidados Para Prevenção De Lesão Por Pressão Realizados Por Enfermeiros Em Um Hospital De Ensino	Silva, T. F.; <i>et al.</i> , 2023	Identificar os fatores de risco reconhecidos e os cuidados realizados pelos enfermeiros para prevenção de lesão por pressão.	A maioria dos enfermeiros reconhece a mobilidade prejudicada e as proeminências ósseas como principais fatores de risco. A mudança de decúbito, uso de coxins e hidratação da pele foram medidas preventivas mais citadas. Apesar do conhecimento, há carência de recursos materiais e necessidade de protocolos institucionais mais padronizados.	Os enfermeiros possuem conhecimento teórico adequado sobre os fatores de risco e as práticas de prevenção de LPP. No entanto, é crucial que as instituições invistam no fortalecimento dos protocolos institucionais, no aprimoramento dos recursos materiais e na ampliação dos treinamentos periódicos para que o cuidado preventivo seja executado de forma plena e contínua, garantindo a segurança do paciente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Discussão

Os estudos analisados nesta revisão evidenciam que a prevenção das lesões por pressão (LPP) continua sendo um dos maiores desafios no contexto hospitalar, especialmente entre pacientes críticos e em situação de maior vulnerabilidade clínica. A literatura demonstra que a adesão às melhores práticas e o fortalecimento de protocolos institucionais podem reduzir significativamente a incidência dessas lesões, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada.

Ramalho et al. (2023) observaram resultados expressivos após a implantação de um modelo de boas práticas baseado nas diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI). O estudo mostrou uma redução de 50% na prevalência de LPP, além de avanços notáveis em critérios relacionados ao uso de colchões adequados e ao reposicionamento frequente dos pacientes.

Esses dados apontam que intervenções estruturadas, acompanhadas de auditorias e capacitação das equipes, trazem impacto real e positivo na prevenção de lesões por pressão.

Na mesma linha, Leite et al. (2023) destacam que o uso de recursos tecnológicos — como colchões de pressão alternada, superfícies viscoelásticas, curativos de silicone e escalas de avaliação de risco —, quando associado a cuidados humanos contínuos, potencializa a eficácia preventiva. O estudo reforça que a combinação entre tecnologia e atenção profissional é o ponto de equilíbrio necessário para reduzir o surgimento de novas lesões, exigindo atuação integrada de equipes multiprofissionais.

Em um panorama mais amplo, a visão geral conduzida por Pott et al. (2023) reuniu evidências de diversas revisões sistemáticas, demonstrando que intervenções como a suplementação nutricional e o uso de superfícies de suporte apresentam resultados favoráveis. Contudo, os autores destacam que a maioria das evidências ainda é classificada como de “baixa qualidade”, o que indica a necessidade de estudos metodologicamente mais rigorosos e de maior consistência científica.

No estudo de Oliveira et al. (2024), os fatores de risco mais frequentes associados ao desenvolvimento de LPP foram idade avançada, tempo prolongado de internação, comorbidades crônicas e uso contínuo de fraldas. Esses dados reforçam a importância da identificação precoce e da vigilância constante, especialmente em pacientes internados em unidades de terapia intensiva, onde as áreas sacral e calcânea são as mais acometidas. A análise mostra que a aplicação regular de escalas de avaliação, como a de Braden, é fundamental para direcionar as ações preventivas.

Silva et al. (2023) trouxeram uma perspectiva importante sobre a atuação dos enfermeiros, apontando que, apesar de possuírem bom conhecimento teórico sobre os fatores de risco e medidas preventivas, ainda enfrentam limitações estruturais, como escassez de materiais e ausência de protocolos padronizados. Essa lacuna institucional compromete a execução contínua das práticas preventivas e reforça a necessidade de investimentos em políticas de qualificação profissional e melhorias nos recursos assistenciais.

Outro aspecto relevante foi apresentado por Ozcan e Karaali (2023), que avaliaram o nível de conhecimento dos fisioterapeutas sobre a prevenção de úlceras por pressão. Os resultados revelaram baixo domínio sobre as intervenções preventivas, especialmente nas ações voltadas ao posicionamento e à redução de forças de cisalhamento. Essa constatação evidencia

a importância de incluir o tema de prevenção de LPP de forma mais aprofundada tanto na formação acadêmica quanto nas capacitações clínicas.

Em nível internacional, as Diretrizes da Physiopedia (2025) reforçam que a prevenção e o tratamento das lesões por pressão devem estar ancorados em práticas integradas e sistemáticas. A utilização de escalas validadas, como Braden e Braden Q, associada à educação dos cuidadores e à atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas, constitui a base do cuidado seguro. Complementarmente, Picoito et al. (2025) ressaltam que a padronização de protocolos, a vigilância de dispositivos médicos e o acompanhamento contínuo do paciente crítico são ações essenciais para consolidar práticas preventivas eficazes.

De modo geral, os estudos convergem para a mesma compreensão: a prevenção das lesões por pressão depende de uma abordagem multifatorial, que envolva tecnologia, conhecimento técnico, trabalho em equipe e compromisso institucional. Não se trata apenas de aplicar medidas isoladas, mas de sustentar uma cultura de cuidado que valorize a educação permanente e o monitoramento sistemático. Assim, a redução da incidência de LPP passa a ser consequência natural de uma assistência mais humanizada, fundamentada em evidências e voltada à segurança do paciente.

Considerações finais

Com base nos estudos analisados foi possível concluir que a prevenção das LPP é um desafio permanente na prática clínica, sobretudo em ambientes de alta complexidade, como as unidades de terapia intensiva. No entanto, esse desafio pode ser mitigado por meio da adoção de medidas sistematizadas, tecnológicas e multiprofissionais, respaldadas por protocolos baseados em evidências.

Observou-se que estratégias como o uso de superfícies de apoio especializadas, dispositivos de alívio de pressão, aplicação regular da escala de Braden, reposicionamento frequente, mobilização precoce e suplementação nutricional são eficazes na redução da incidência de LPP. Essas ações, quando realizadas de forma integrada pelos profissionais de enfermagem e fisioterapia, promovem melhores desfechos, pois unem tecnologias assistivas a cuidados humanizados e contínuos.

A prevenção das lesões por pressão exige uma abordagem integrada, sistemática e contínua, sustentada na colaboração entre diferentes categorias profissionais e na prática

baseada em evidência. Além de ser pautada na educação continuada, na disponibilidade de recursos institucionais e na adesão aos protocolos de melhores práticas. Vale ressaltar que a consolidação de uma cultura organizacional voltada à prevenção, ao cuidado humanizado e ao uso racional das tecnologias assistivas representa um avanço essencial para a melhoria da qualidade da assistência e para a redução das complicações decorrentes das LPP em pacientes hospitalizados.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para prevenção de lesões por pressão**. Brasília: MS, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh-intensifica-assistencia-a-distancia-como-estrategia-de-combate-a-covid-19/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/saude/protocolos-assistenciais-hc-ufmg-ebserh/PRT_DIVE_007_Prevencao_lesoes_pressao_V05.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

CHABOYER, W. et al. The effect of pressure injury prevention care bundles on hospital-acquired pressure injuries: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Nursing Studies**, [s.l.], v. 147, p. 104560, 2024. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2024.104560. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748924000804>. Acesso em: 19 set. 2025.

GRIEBELER, J. M. et al. Elaboração de um protocolo de prevenção e tratamento de lesão por pressão em um hospital em município de Tríplice Fronteira. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, **Umuarama**, v. 27, n. 1, p. 35-47, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10615>. Acesso em: 21 set. 2025.

INTS – INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA EM SAÚDE. **Procedimento operacional padrão: mobilização do paciente hospitalar**. Salvador: INTS, 2024. Disponível em: https://ints.org.br/wp-content/uploads/2024/10/PO.FISIO_009-00-Mobilizacao-do-paciente-Hospitalar.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

OLIVEIRA, B. A. et al. Point prevalence and risk factors for pressure ulcers in a university hospital in Brazil. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. eAO8288, 2024. DOI: 10.31744/einstein_journal/2024AO8288. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/PKhkH5KfW6c6vFyhjKMqCBB/>. Acesso em: 19 set. 2025.

OLIVEIRA, M. A. et al. Lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos em adultos hospitalizados: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, Salvador, v. 103, n. 41, p. 1-10, 2025. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2364>. Acesso em: 21 set. 2025.

OZCAN, O.; KARAALI, H.; KAYA, K.; ARSLAN, T. S. Knowledge of physiotherapists on pressure ulcer prevention. **BMC Musculoskeletal Disorders**, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 770, 2023.

DOI: 10.1186/s12891-023-06927-4. Disponível em: <https://bmcmusculoskeletdisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12891-023-06927-4>. Acesso em: 3 nov. 2025.

PHYSIOPEDIA. Diretrizes Sobre Prevenção E Tratamento De Lesões Por Pressão. [S.I.]: **Physiopedia**, 2025. Disponível em: <INSIRA A URL COMPLETA DO ARTIGO AQUI>. Acesso em: 3 nov. 2025.

PICOITO, R. et al. Recommendations and Best Practices for the Risk Assessment of Pressure Injuries in Adults Admitted to Intensive Care Units. **Healthcare, [Basel]**, v. 15, n. 4, p. 128, 2025. DOI: 10.3390/healthcare15040128. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2039-4403/15/4/128>. Acesso em: 19 set. 2025.

POTT, F. S. et al. Overview of systematic reviews: Pressure injury prevention measures. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, p. e20220421, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0421en. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qzwHywnSHkSDT3KdqGP6rRg/?lang=en>. Acesso em: 19 set. 2025.

POTT, F. S. et al. Pressure injury prevention measures: overview of systematic reviews. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, e20220336, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0336en.

RAMALHO, A. O. et al. Pressure injury prevention in adult critically ill patients: best practice implementation project. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, [s.l.], v. 21, n. 3, p. 111-118, 2023. DOI: 10.1097/XEB.0000000000000385. Disponível em: https://journals.lww.com/ijebh/fulltext/2023/09000/pressure_injury_prevention_in_adult_critically_ill.4.aspx. Acesso em: 19 set. 2025.

SICHIERI, K. et al. Pressure injury prevention in adult critically ill patients: best practice implementation project. **JBI Evidence Implementation**, [s.l.], v. 20, n. 4, p. 236–243, 2022. DOI: 10.1097/XEB.0000000000000336.

SICHIERI, K. et al. Pressure injury prevention in an intensive care unit: implementing the best practices. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 45, e20220336, 2024. DOI: 10.1590/1983-1447.2024.20220336.

SILVA, T. F. et al. Cuidados para prevenção de lesão por pressão realizados por enfermeiros. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, [Montevidéu], v. 12, n. 2, p. 120-135, 2023. DOI: 10.22235/ech.v12i2.3280. Disponível em: https://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2301-03712023000201205&script=sci_arttext. Acesso em: 19 set. 2025.

SOUZA, R. A. et al. Prevenção e tratamento da lesão por pressão na atualidade. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 6, p. e23910616144, 2021. DOI: 10.33448/rsd-

v10i6.16144. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/23945/21353/288781>. Acesso em: 19 set. 2025.

TONOLE, R. et al. Recursos para prevenção de lesões por pressão: estudo em hospitais públicos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, p. e20220521, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0521pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/g6khpyP4sKhs9qNmWYRt9DF/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2025.

TONOLE, R.; TASSI, P.; TROVÓ, C. N. L.; ROCHA, F. B. S.; RODRIGUES, C. B. S.; CAMARGO, D. A. B. Recursos para prevenção de lesões por pressão: estudo em hospitais públicos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, p. e20220521, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0521pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/g6khpyP4sKhs9qNmWYRt9DF/?lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2025.

●
Recebido: 29/10/2025; Aceito 19/11/2025; Publicado em: 30/12/2025.